

ATENÇÃO!

As respostas das questões desta prova deverão ser registradas na
FOLHA DE RESPOSTA

**PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2026**

AVISOS IMPORTANTES:

1. *O candidato só poderá entregar a prova após 14h30.*
2. *Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.*
3. *O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se DESLIGADOS durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).*
4. *A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a). As provas com identificação serão zeradas.*
5. *O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e com a folha de resposta.*
6. *Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova. Caso precise de ajuda, solicite auxílio à banca.*
7. *Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluam a prova e saiam juntos da sala.*
8. *Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!*

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder **obrigatoriamente** à questão geral e escolher APENAS UMA entre as demais questões (1, 2 ou 3) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa para a qual apresentou o seu pré-projeto de dissertação. A sua resposta deve ser escrita em conformidade com a norma-padrão do português. Cada resposta deverá ser redigida em até, no máximo, duas páginas completas.

QUESTÃO GERAL
(Obrigatória para todos os candidatos ao mestrado)

Leia com atenção o excerto abaixo para responder ao que se pede na sequência.

"Sei muito bem que, de acordo com a linguística moderna, não existem o certo e o errado no uso do idioma nacional, ou melhor, não existe o errado, o que significa que tudo está certo e que minha antiga professora de português, que me ensinou a fazer análise lógica e gramatical das proposições em língua portuguesa, era uma louca, uma vez que a língua não tem lógica como ela supunha e a gramática é de fato um instrumento de repressão [...]"

Excerto da crônica "Alguém fala errado?", de Ferreira Gullar, publicada na Folha de S. Paulo, em 25 de setembro de 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2509200524.htm> Acesso em: 8 ago. 2025.

Questão: Em um texto dissertativo, que **não deve ultrapassar duas páginas**, discorra sobre os equívocos e acertos dessas afirmações, dando exemplos que comprovem os seus argumentos. Fundamente a sua resposta com reflexão teórica pertinente, respaldada por uma ou mais das correntes da Linguística Moderna.

QUESTÃO 1
(Específica para os candidatos da Linha 1:
Teoria e Análise Linguística)

Nas páginas introdutórias de seu *Manual de Linguística*, Martelotta (2008, p. 15) assim declara:

A linguística é definida, na maioria dos manuais especializados, como a disciplina que estuda cientificamente a linguagem. Essa definição, pouco elucidativa por sua simplicidade, nos obriga a fazer algumas considerações importantes. Primeiramente, precisamos determinar o que estamos entendendo pelo termo "linguagem", que nem sempre é empregado com o mesmo sentido. Precisamos também delimitar o que significa estudar "cientificamente" a linguagem.

Mais à frente, continua o autor (Martelotta, 2008, p. 16):

A linguística, como ocorre com outras ciências, apresenta diferentes escolas teóricas que diferem na sua maneira de compreender o fenômeno da linguagem. Em uma tentativa de apresentar uma visão mais geral e, sobretudo, imparcial, em relação a essas escolas, propomos que a capacidade da linguagem, eminentemente humana, parece implicar um conjunto de características.

A partir desse ponto, o autor elenca cinco grupos em que se distribuem as referidas características da linguagem, a saber:

1. Uma técnica articulatória complexa
2. Uma base neurobiológica
3. Uma base cognitiva
4. Uma base sociocultural
5. Uma base comunicativa

Questão: A partir das considerações iniciais de Martelotta (2008), selecione **uma** característica da linguagem de um dos cinco grupos elencados e discorra, a partir de uma corrente teórica linguística, como esta corrente contempla ou aborda a característica selecionada.

QUESTÃO 2

**(Específica para os candidatos da Linha 2:
Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução)**

Questão: A partir do excerto abaixo, discorra, em um texto dissertativo, que **não deve ultrapassar duas páginas**, sobre o “ponto de vista comum” mencionado pela autora. Em sua explicação:

- utilize princípios próprios a **uma** das perspectivas teórico-metodológicas dos Estudos do Discurso, do Texto e da Tradução presentes na Linha de Pesquisa 2 do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem para desenvolver a ideia;
- construa a sua argumentação mobilizando, como exemplo, **um** dos textos apresentados logo após o excerto.

Diferentes estudos do texto e do discurso, com seus princípios teóricos e metodológicos, propõem perspectivas diversas para seu exame. Há, porém, um ponto de vista comum nesses caminhos dos estudos da linguagem: a análise do discurso vai além da dimensão da palavra ou da frase [...].

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Lingüística**. II Princípios de análise. 5 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 187.

Texto 1 – A IA substituirá os tradutores humanos?

Esta questão provavelmente está na mente de muitos tradutores. Embora a IA tenha trazido mudanças significativas para a indústria da tradução, a resposta não é tão simples como um simples

“sim” ou “não”. Vamos nos aprofundar na dinâmica do relacionamento entre a IA e os tradutores humanos.

Os avanços na tecnologia de IA para tradução são realmente impressionantes. No entanto, a IA ainda enfrenta desafios significativos na compreensão do contexto cultural, das expressões idiomáticas e das nuances linguísticas. Um artigo da Associação Internacional de Tradutores e Intérpretes Profissionais (IAPTI) disse: “desde a década de 1950, nos foi prometida uma tradução automática 100% confiável, mas a partir de 2020, isso não foi alcançado”. Ainda são necessários tradutores humanos, uma vez que a inteligência artificial ainda não substituiu totalmente a inteligência humana em muitos tipos de tradução.

Por exemplo, a tradução de materiais de marketing, conteúdo criativo ou documentos jurídicos que exigem interpretação profunda ainda depende fortemente da experiência dos tradutores humanos. Em vez de substituir os tradutores, a IA criou, na verdade, novas oportunidades de emprego para profissionais de tradução. Novas funções, como consultores linguísticos de IA e especialistas em localização de IA, também estão surgindo.

A IA transformou a forma como a indústria da tradução opera, tornando-a mais eficiente. Por exemplo, um documento técnico de 10.000 palavras que normalmente levaria uma semana para ser traduzido agora pode ser concluído de 2 a 3 dias com assistência de IA, sem sacrificar a qualidade. Concluindo, a IA não substituirá completamente os tradutores humanos, mas, em vez disso, transformará a indústria da tradução para se tornar mais eficiente e produtiva.

Excerto retirado da página Linguisse . Disponível em:

<https://www.linguisse.com/pt/blog/guia/o-futuro-da-traducao-como-a-ia-esta-mudando-o-jogo/#:~:text=A%20IA%20transformou%20a%20forma,IA%2C%20sem%20sacrificar%20a%20qualidade.%20Acesso%20em:%208%20ago.%202025>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Texto 2 – Cérebro eletrônico

O cérebro eletrônico faz tudo
 Faz quase tudo
 Faz quase tudo
 Mas ele é mudo

O cérebro eletrônico comanda
 Manda e desmanda
 Ele é quem manda
 Mas ele não anda

Só eu posso pensar
 Se Deus existe
 Só eu
 Só eu posso chorar
 Quando estou triste
 Só eu
 Eu cá com meus botões
 De carne e osso
 Eu falo e ouço. Hum

Eu penso e posso
 Eu posso decidir
 Se vivo ou morro por que
 Porque sou vivo
 Vivo pra cachorro e sei
 Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
 No meu caminho inevitável para a morte
 Porque sou vivo
 Sou muito vivo e sei

Que a morte é nosso impulso primitivo e sei
 Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
 Com seus botões de ferro e seus olhos de vidro

Letra da canção “Cérebro Eletrônico”, **Gilberto Gil** [vinil]. São Paulo: Philips Records, 1969. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46197/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Texto 3 - Sem título

FOLHA DE S. PAULO **charge**

Laerte



LAERTE. Charge sobre inteligência artificial, publicada na **Folha de S. Paulo** em março de 2023, época de lançamento do *ChatGPT*. Disponível em: <https://x.com/folha/status/1631255531099942913>. Acesso em 8 ago. 2025.

Texto 4 - Sabe o que é sedentarismo cognitivo? Conheça condição que pode deixar o seu cérebro mais preguiçoso

'Exigir tudo da inteligência artificial segue uma neuroplasticidade adaptativa sem ativar as áreas da memória com a mesma regularidade, tornando-as mais fracas com o tempo', diz neurologista

Por Laís Rissato — São Paulo
21/07/2025 04h45 Atualizado há uma semana

Desde que se mudou de São Paulo para Londres, há oito anos, o analista de suporte paulista Igor Carvalho, de 41, nunca decorou seu novo número de celular. As facilidades do smartphone e a possibilidade de consultar qualquer informação na palma da mão, em segundos, não exigem grandes esforços da memória. “O celular não impacta minha capacidade de concentração, mas sim, de reter informações e memorizar o que é importante. Comecei a terceirizar tudo no bloco de notas do aparelho”, comenta. Outra dificuldade é lembrar nomes de filmes, livros, música e autores. E

também datas de aniversário importantes. Além do Google, os assistentes de inteligência artificial têm contribuído com essa terceirização. “Ano passado li muito, com prazer, mas meses depois, já esquecia trechos ou a história. Quando quero me lembrar, faço uma pergunta direcionada para a IA.”

Embora seja uma facilitadora de tarefas e ajude a aumentar a produtividade, a IA se tornou a vilã da memória e de processos criativos, diminuindo a capacidade cognitiva. E essa “maldade” tem nome: é o sedentarismo cognitivo. O que acontece com o cérebro quando tudo ao redor requer cada vez menos esforço mental? “Exigir tudo da IA segue uma neuroplasticidade adaptativa sem ativar as áreas da memória com a mesma regularidade, tornando-as mais fracas com o tempo”, diz o neurologista Sergio Jordy, membro da Academia Americana de Neurologia. “A diminuição da atenção, a menor capacidade criativa e a falta de resolução de problemas por nós mesmos representa maior risco de desenvolvermos demência”.

E é preciso mesmo muita atenção para não abandonar a rotina “fitness” do cérebro. Segundo estudo feito pelo Google em parceria com o instituto de pesquisa Ipsos, o Brasil está acima da média mundial no uso da IA. E caso você seja fã incondicional do ChatGPT, cuidado. Pesquisa recente do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) indica que os usuários de ferramentas do tipo tendem a apresentar desempenho inferior nos níveis neural, linguístico e comportamental. “Percebo que as pessoas não sabem mais escrever a lápis, não têm mais coordenação motora para isso. Só digitam e ainda há o corretor ortográfico completando as palavras. É preciso parar de ‘subcontratar’ a IA para fazer as funções do nosso cérebro”, comenta a psicóloga Rejane Sbrissa.

A atriz e professora de biologia Carol Mattos, de 33 anos, é adepta, com parcimônia, do ChatGPT, “Quando começo a escrever sozinha, vou no embalo, mas tenho dificuldades. A IA ajuda muito, mas não uso o texto ‘cru’”, avisa. Além da escrita com o auxílio da tecnologia, Carol também lança mão de aplicativos de localização e transporte, o que a faz ter dificuldade para memorizar caminhos e ruas frequentes. “O que era corriqueiro na minha infância. Hoje, isso não é mais necessário, e penso como será para as novas gerações.”

Inimiga ou não, à IA é impossível delegar aquilo que nos torna humanos: o pensamento, a criatividade, o erro. “A grande questão é o quanto seremos capazes de usar as ferramentas com inteligência”, comenta o consultor e escritor André Carvalho. Para ele, se antes havia o medo de a IA roubar nosso trabalho, hoje tememos o roubo do nosso lazer, dos nossos amigos e da nossa distração. “Elas estão se aperfeiçoando em ritmo acelerado. E tem quem não pare de usar até para elaborar uma pergunta ou escrever um e-mail. Isso é um problema”, continua Carvalho. Mas há solução, ainda que você continue o melhor amigo de gadgets e IAs. “Ative sempre uma atividade cognitiva, como aprender algo novo, ler, escrever e brincar com jogos que exijam o raciocínio. A meditação e a atividade física, aliada às interações sociais, são extremamente benéficas”, finaliza o neurologista Sergio Jordy.

Afinal, o novo sempre vem. Mas pode ser melhor.

Disponível em:

https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/07/21/sabe-o-que-e-sedentarismo-cognitivo-conheca-condicao-que-pode-deixar-o-seu-cerebro-mais-preguicoso.ghtml?utm_source=Instagram&utm_medium=Social&utm_campaign=O+Globo&fbclid=PAQ0xDSwLsZZdleHRuA2FlbQIxMAABp5YJz7eoQuecj3hLCL0d9BAF6tHuS41lrdvYEEz4xlGotsYTw-Ud0untZ0rCE_aem_tSvvL-M5ttgupt7wJfV2-A. Acesso em: 8 ago. 2025.

QUESTÃO 3
Específica para os candidatos da Linha 3
(História, Política e Contato Linguístico)

Para responder à questão, considere os fragmentos I, II e III.

Fragmento I

Em artigo para a Revista Z Cultural, Dante Lucchesi discorre sobre a questão do racismo linguístico, suas origens e seus efeitos no Brasil contemporâneo. Segundo o autor,

"[...] a realidade linguística do Brasil atualmente pode ser definida como paradoxal. Ao tempo em que contém uma das mais ricas diversidades linguísticas do planeta, com mais de duzentas línguas faladas em seu território, o Brasil é também um dos países mais linguisticamente homogêneos do mundo, pois cerca de 98% de sua população é falante nativa do português, em sua imensa maioria monolíngues (Lucchesi, 2020). Tirando as mais de 50 línguas de imigração, a grande diversidade linguística do Brasil se concentra nas cerca de 160 línguas autóctones de pelo menos cinco famílias linguísticas tipologicamente bem diferenciadas. Porém, toda essa diversidade linguística é só uma pálida imagem do que existia no início da colonização portuguesa, quando se estima que eram faladas mais de mil línguas indígenas no território brasileiro (Rodrigues, 1986). Grande parte dessas línguas desapareceu já nos primeiros séculos de colonização, com o extermínio dos povos que as falavam. Da mesma forma, estima-se que cerca de 200 línguas africanas foram trazidas para o Brasil com o tráfico negreiro (Petter, 2006). E nada diz mais sobre a violência simbólica e cultural da escravidão do que o fato de nenhuma dessas línguas ter subsistido no Brasil. Portanto, a história linguística do Brasil, nos últimos 500 anos, pode ser definida como um violento processo de homogeneização linguística, pois, até o final do século XVII, o português era apenas uma das centenas de línguas que se falavam no território brasileiro, sem uma clara proeminência sobre as demais em várias regiões. Dessa forma, o ciclo da mineração representa um *turning point* no processo de imposição do português como língua hegemônica do Brasil (Lucchesi, 2017), embora a imposição linguística, religiosa e cultural tenha sido a marca da colonização europeia desde o seu início.

[...] a sociedade brasileira é uma das mais injustas, violentas e cruéis do planeta. Historicamente, isso se explica pelo fato de os dois grandes processos formadores desse imenso país foram o extermínio dos povos indígenas (infelizmente ainda em curso) e a escravidão africana (ainda surpreendida pelo Ministério Público do Trabalho no interior de grandes empresas rurais ou travestida nas “modernas” relações trabalhistas mediadas por aplicativos informáticos). Quarenta anos de hegemonia neoliberal só aprofundaram a exploração e a marginalização de crescentes segmentos da sociedade brasileira, como ocorreu em todo o mundo, com o vertiginoso desenvolvimento tecnológico concentrado na mão de uma poucos gigantes econômicos, produzindo um retrocesso que ameaça o meio ambiente, as relações humanas, a ciência, a cultura e coloca o mundo à beira da guerra, do caos social e do desastre ambiental irreversível.

A ciência não pode se furtar ao seu papel e não pode deixar de cerrar fileiras na luta democrática, popular e progressista em defesa do planeta e da humanidade, contra a voragem dos monstruosos detentores do grande capital financeiro nacional e internacional. A inextricável relação entre a língua e

a vida social faz das representações sociais da língua um poderoso instrumento de dominação de classe, alimentando no Brasil o desumano racismo estrutural. Não é à toa que a mídia capitalista cultiva o purismo gramatical e trata a discriminação contra as formas da linguagem popular como “ação civilizadora”, para “tirar o povo da sua ignorância”. Mas, ao provar, com uma investigação empírica consistente, que o preconceito linguístico não passa de uma nefasta convenção social, cujas origens remontam ao racismo da elite escravocrata do século XIX, a historiografia linguística e a sociolinguística assumem um caráter altamente revolucionário e subversivo, atraindo a ira dos sabujos e mastins das elites brancas e escravistas [...]”.

Fonte: <https://revistazcultural.pacc.ufrj.br/as-origens-historicas-do-racismo-linguistico-no-brasil>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Fragmento II

Em *Latim em pó*, Caetano Galindo tece a seguinte observação a respeito do termo “bárbaro”, o qual é comumente empregado em história da língua na expressão “invasões bárbaras” para se referir à chegada de povos germânicos à Península Ibérica:

“Muito se fala das invasões bárbaras, que já viraram uma espécie de imagem comum na literatura e no cinema, sobretudo o saque de Roma. A imagem histórica que guardamos do período é a das hordas de invasores grotescos, violentos, rudes e incivilizados chegando à capital do império para destruir a cidade (*civitas*) e seu refinamento (*civilitas*). Em grande parte, essa imagem que nos vem de imediato nos foi legada pelos próprios romanos, que, desde a conquista da Gália por César, fizeram questão de pintar seus vizinhos do norte como selvagens. Veja o uso que damos até hoje à palavra ‘vândalos’, nome de um desses povos.

Isso também fica marcado nos sentidos que a própria palavra ‘bárbaros’ teve desde o começo de seu emprego. Ela surge na Grécia como palavra quase onomatopaica, para se referir a todos que não falavam nenhum dialeto grego e que, aos ouvidos helênicos, passavam a vida a pronunciar *bar-bar-bar*. Os romanos adotam o termo, redefinindo, naturalmente, seu conceito: bárbaros agora eram todos os povos que não falavam grego ou latim. Os bárbaros, portanto, desde sempre foram os outros. Aqueles que eram diferentes do povo que estava contando a história. Exatamente como vemos acontecer até hoje.”

Galindo, Caetano. **Latim em pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, p. 90.

Fragmento III

Na *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara, lemos na seção intitulada “barbarismo” que:

2) Barbarismo

É o erro no emprego de uma palavra, em oposição ao solecismo, que o é em referência à construção ou combinação de palavra. Inclui o erro de pronúncia (ortoe pia), de prosódia, de ortografia, de flexões, de significado, de palavras inexistentes na língua, de formação irregular de palavras:

<i>constricto</i>	por <i>contrito</i>
<i>gratuító</i>	por <i>gratuito</i>
<i>rúbrica</i>	por <i>rubrica</i>
<i>proesa</i>	por <i>proeza</i>
<i>cidadões</i>	por <i>cidadãos</i>
<i>fosteis</i>	por <i>fostes</i>
<i>a telefonema</i>	por <i>o telefonema</i>
<i>areonáutica</i>	por <i>aeronáutica</i>
<i>intemerato</i> (= sem temor)	por <i>intimorato</i>

Também já se empregou o termo *barbarismo* para referir-se aos erros cometidos pelos estrangeiros ao adaptar ao seu idioma palavras e expressões de outra língua.

BECHARA, E. **Moderna Gramática portuguesa**. 39ª ed., 2019, p. 822-823.

Questão: A partir da leitura dos fragmentos I, II e III e com base na bibliografia sugerida para este processo seletivo, elabore um texto dissertativo, com até duas páginas, discorrendo sobre um dos temas abaixo, à sua livre escolha.

- Indique o número do tema escolhido na primeira linha da folha de respostas.
- Sua resposta deverá se sustentar em ao menos uma das correntes teóricas que compõem a Linha 3, a saber: Contato de Línguas, História das Ideias Linguísticas, Historiografia Linguística e Política Linguística.

Tema 1: A relação entre língua, sociedade e raça historicamente estabelecida no Brasil, com destaque para a questão do racismo linguístico e para o modo como esse tema tem sido abordado nos estudos linguísticos contemporâneos.

Tema 2: A relação entre língua, sociedade e conhecimento, com destaque para o modo como determinados saberes sobre línguas e sujeitos são historicamente reproduzidos em instrumentos linguísticos, como a gramática. Em sua resposta, você deverá necessariamente considerar aquilo que na gramática normativa é nomeado como “barbarismo”.